

No intuito de otimizar a produção animal no bioma Pampa, conciliando rentabilidade e conservação, entender o efeito do pastejo se torna imprescindível. O objetivo foi avaliar a estrutura vertical do pasto manejado sob distintos níveis e estratégias de oferta de forragem (OF). As avaliações foram conduzidas na EEA-UFRGS, entre jan e fev/2010, em pastagem natural submetida a quatro níveis de OF (4, 8, 12 e 16 kg de MS/100 kg PV/dia - %PV) e três estratégias (8-12, 12-8 e 16-12 %PV, o primeiro valor corresponde à OF durante a primavera e o segundo ao restante do ano). O método de pastoreio foi o de lotação contínua com taxa de lotação variável. O delineamento foi o de blocos casualizados com duas repetições. A estrutura vertical foi descrita pela altura do pasto medida com o sward stick, avaliada nas unidades experimentais a cada 200 m<sup>2</sup>, e em relevos considerados zonas alta e baixa. Também avaliou-se a frequência de touceiras na pastagem. A altura do pasto variou com a OF ( $p < 0,0001$ ) e com o relevo ( $p = 0,0016$ ). Os menores valores de altura ocorreram na OF 4%PV ( $6,4 \pm 0,8$  cm) e na zona alta da pastagem ( $10 \pm 0,4$  cm), e os maiores na OF 16-12 %PV ( $14,8 \pm 0,8$  cm) e na zona baixa ( $12,4 \pm 0,4$  cm). Para o percentual de touceiras houve efeito da interação OF\*relevo ( $p = 0,0193$ ). Nas OF 4%PV e 8-12%PV não houve diferença entre relevos, enquanto para os demais tratamentos a zona baixa apresentou menor frequência de touceiras. Tanto na zona baixa como alta, a OF 16-12%PV apresentou os maiores valores de frequência de touceiras (28 e 47 + 3,64%, respectivamente). A estrutura vertical do pasto, caracterizada pela altura e percentual de touceiras, é alterada por variações na intensidade de pastejo e relevo.